

Implantação do núcleo e observatório de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia no Oeste do Paraná: Como mudar paradigmas?

Implementation of the core and observatory teaching, research and extension in agroecology in West Paraná: How to change paradigms?

SEIDEL, E.P.¹; PIETROWSKI, V.²; GARCIA, R. C.³; FEY, E.⁴

1 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, edleusa.seidel@yahoo.com.br;
2 vandapietrowski@gmail.com; 3 re_conbr@yahoo.com.br; 4 emersonfey@gmail.com;

Resumo

Atualmente a sociedade vem buscando um sistema de desenvolvimento sustentável, alicerçado no tripé econômico, social e sustentável, exigindo profissionais que tenham uma nova visão de ciência no campo das agrárias. Torna-se necessária a formação de um novo perfil de profissional, diferente daquele com formação tecnológica, tida como modernização da agricultura, nas grades convencionais de graduação. O objetivo do artigo é apresentar um relato sobre a implantação do núcleo e observatório de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia no Oeste do Paraná. Neste projeto buscou-se ampliar (visão do todo) a base de atuação destes profissionais. Ao todo tivemos a participação de 205 pessoas, nas diferentes áreas de conhecimento. Após conclusão do projeto, fortaleceu-se o papel da UNIOESTE junto à rede de ATER, na área de pesquisa em agroecologia, bem como houve uma ampliação do conhecimento do grupo nesta nova visão de ver o todo e não as partes.

Palavras-chave: difusão de conhecimentos; agricultura sustentável; perfil de profissional.

Abstract: Currently the company is seeking a system of sustainable development, based on economic, social and sustainable tripod, requiring professionals to have a new vision in the field of agricultural science. Is necessary the formation of new professional profile, different from that technological training, regarded as modernization of agriculture, in conventional grids graduation. The objective of this paper is to present a report on the implementation of the core and observatory teaching, research and extension in agroecology in West of Paraná. This project sought to broaden (view the whole) the basis of action of these professionals. Altogether we had the participation of 205 people, in different areas of knowledge. After project completion, strengthened the role of UNIOESTE next to ATER network in research in agroecology and there was an expansion of knowledge of the group in this new vision of seeing the whole and not the parts

Keywords: dissemination of knowledge, sustainable agriculture, professional profile.

Introdução/Objetivos

O Estado do Paraná vem conquistando, nos últimos anos, posição privilegiada no cenário da produção orgânica de alimentos. Nos últimos dez anos o segmento cresceu mais de dois mil por cento em termos de número de produtores e de produção; na safra 2009/2010 o Estado contava com a participação de 4.751 produtores, que cultivavam 12.821,51 hectares (PARANÁ/SEAB, 2011).

Esta produção atende tanto ao mercado externo, notadamente com o soja, café, açúcar mascavo, cachaça, bebidas aromáticas, como ao mercado interno, com o fornecimento de frutas, olerícolas, plantas medicinais e carnes.

Historicamente, no Brasil, a Agricultura Familiar tem sido responsável por grande parte do abastecimento do mercado interno, com uma diversificada pauta de produtos que compõem a dieta básica alimentar da população. De acordo com Melão (2012).

Segundo o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006), a agricultura familiar no Brasil era responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo e, na pecuária, por 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos. Representava 84,4% do total dos estabelecimentos e ocupava apenas 24,3% da área (80,25 milhões de hectares) dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Evidencia-se, assim, que os estabelecimentos não familiares representavam 15,6% do total e ocupavam 75,7% da sua área.

Na Bacia do Paraná III que é a área de abrangência da Universidade Estadual do Oeste do Paraná este panorama não é diferente, em Marechal Cândido Rondon o número de propriedades com menos de 05 hectares representa 32% (PARANÁ CIDADE, 2010). Esta diversificação na produção pode ser constatada pelos produtos comercializados pelos municípios: a produção de grãos (soja, milho e trigo) é comercializada em maior proporção, mas a região tem uma significativa produção de mandioca e olerícolas e apresenta também um elevado plantel de suínos, frangos e bovinos de corte e leite, sendo a segunda bacia leiteira do estado do Paraná.

O inegável crescimento da agricultura orgânica e os impactos decorrentes da agricultura convencional na região geraram novas demandas e trouxe novos desafios. A UNIOESTE como universidade pública inserida nessa região, tem recebido essas demandas e vem buscando criar estrutura física e recursos humanos que possam gerar informações para responder a elas.

Contudo, a instituição vinha encontrando dificuldades em construir um perfil de profissional que pudesse atender estas demandas. Isso por que a maioria dos professores pesquisadores vinha de uma formação acadêmica que visava um modelo de desenvolvimento pautado no capitalismo.

De acordo com Froehlich (2010), a formação de ciências agrárias subsidiou a intervenção no rural do modelo da “industrialização a qualquer custo”, provendo sua demanda profissional, tinha por base a ciência positivista, interpretada em relações lineares de causa/efeito: uma ciência reprodutiva, com verdades científicas objetivas e leis universais invariáveis.

Foi com esta noção de ciência que se concebeu a maior parte dos profissionais das ciências agrárias que compõem o quadro de professores da instituição UNIOESTE. Então, como atender esta demanda de conhecimento ancorada na ideia de sustentabilidade?

As primeiras discussões do grupo buscou definir: que profissional das ciências agrárias o curso de agronomia da UNIOESTE quer formar? Nesta perspectiva o profissional a ser formado deveria ser capaz de exercer uma ciência criativa, capaz de solucionar os problemas de produção local, mas com a visão do todo. Mas, como

formar profissionais que pensassem o todo e não as partes se a formação dos profissionais que estão atuando no ensino foi através da concepção da especialização ou monodisciplina?

Para possibilitar uma nova concepção do fazer científico no ano de 2010, um grupo de professores propôs e aprovou um projeto (edital 058/CNPq/MAPA) que visava implantar um núcleo e observatório de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia, bem como a formação de professores, acadêmicos e técnicos dentro dos princípios da agroecologia.

O objetivo geral do projeto foi implantar o núcleo e o observatório de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia e como objetivo específico foi:

- Consolidar a efetiva participação da Universidade e da Itaipu Binacional junto à rede social de desenvolvimento da agricultura familiar na região da Bacia Hidrográfica do Paraná III;
- Capacitar professores, acadêmicos e comunidades afins dentro dos princípios da produção agroecológica familiar;
- Estruturar um núcleo de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia na universidade;
- Ampliar o desenvolvimento de pesquisas em agroecologia nas diferentes áreas do conhecimento.

Descrição da experiência

A metodologia construída para a implantação do núcleo e observatório de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia da UNIOESTE, iniciou com a articulação dos professores/pesquisadores promovendo a aproximação do conhecimento científico com os diferentes atores (pesquisadores, extensionistas, acadêmicos) envolvidos na produção agroecológica. Em seguida foram feitas as parcerias com diferentes atores; **ITAIPU BINACIONAL; CAPA; EMATER; BIOLABORE; COOFAMEL; IAPAR; ATIMOP; COPERFAM**. Estes parceiros auxiliaram no desenvolvimento das atividades.

Para a capacitação dos participantes do núcleo em agroecologia foi realizado um curso, com duração de um ano, visando à formação continuada e visita técnica para conhecer a realidade local de um sistema de produção agroflorestal.

O curso foi dividido em 17 módulos de 20 horas nas diferentes áreas dos saberes. As aulas foram ministradas no auditório da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, às sextas-feiras e sábados. Quando o módulo permitia, eram realizadas aulas práticas, geralmente feitas na Fazenda Experimental da Universidade ou nos laboratórios (Figura 1, 2,3 e 4). A escolha dos temas dos módulos buscou formar e qualificar profissionais para atuarem na produção agroecológica, incentivando desta forma o desenvolvimento de pesquisas para geração de tecnologias voltadas a esse

sistema de produção e a difusão de conhecimentos nas diferentes áreas do saber, a todos os atores envolvidos em agroecologia.

Resultados

No decorrer do projeto conseguiu-se formar um grupo de professores, alunos e profissionais que tem o interesse de trabalhar e pesquisar na área de agroecologia. A participação de um grande número de agricultores, técnicos, estudantes do curso de agronomia, zootecnia, biologia, veterinária nos encorajou ainda mais na continuidade do projeto. No decorrer dos módulos criaram-se mais vínculos afetivos entre os participantes, o que auxiliou nas discussões e na consolidação efetiva da participação da Universidade junto a rede de desenvolvimento em agroecologia da região.

Ao todo tivemos a inscrição de 205 participantes, nas diferentes áreas de conhecimento. Os participantes eram professores da graduação dos cursos de agronomia, zootecnia e geografia, alunos da graduação e pós-graduação dos cursos de agronomia e zootecnia, profissionais da área e produtores.

Uma das maiores dificuldades na construção do conhecimento agroecológico foi quebrar os paradigmas desta agricultura tecnicista em que os profissionais foram formados e este objetivo não foi atingido na sua plenitude, pois muitos professores não participaram dos módulos de outras áreas, ou seja alguns professores da área agrônômica não participaram dos módulos de criação de animais. Mas, a maioria entendeu que o conhecimento coletivo certamente aumenta as possibilidades de transformar o meio ambiente mais sustentável.

Foram vários os eventos onde o Núcleo e Observatório de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia fizeram presentes. Estes eventos tinham como objetivo levar ao conhecimento do público em geral a produção com base nos sistemas produtivos agroecológicos. Os eventos foram: Encontro Anual do Programa Cultivando Água Boa de 2011 e 2012; Encontro Regional de Agroecologia de 2011, 2012 e 2013; Seminário de Extensão da Unioeste; VI Encontro Regional de Agronomia. Também com o objetivo de consolidar a efetiva participação da Universidade junto à rede social de desenvolvimento da agricultura familiar na região da Bacia Hidrográfica do Paraná III organizou-se dois encontros: Encontro Regional de Agroecologia e Feira Vida Orgânica e da Agricultura Familiar de 2012 e 2013. Houve a orientação de dissertações, principalmente no controle alternativo de pragas e doenças, que estão sendo finalizadas para eventuais publicações.

Atualmente a Universidade participa do Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos fase II. Este projeto visa certificar produtores e agroindústria de produtos orgânicos no oeste do Estado do Paraná. Esse processo de certificação está sendo feito através de acompanhamento técnico e capacitação dos produtores e agroindústria, para que os mesmos se adéquem as normas legais de conformidade definidas pela legislação brasileira para produtos e processos de produção orgânica.

Outra contribuição do projeto para difusão do conhecimento em agroecologia foi a criação de uma página dentro do site da Unioeste. Neste site está hospedado a página do núcleo e observatório em agroecologia.



FIGURA 1: Módulo de Fertilidade – compostagem e Sistema Agroflorestal

Agradecimentos

Ministério Do Desenvolvimento Agrário – MDA; Secretaria Da Agricultura Familiar – SAF; Departamento De Assistência Técnica E Extensão Rural – DATER, Conselho Nacional de Pesquisa -CNPq e Itaipu Binacional pelo financiamento do projeto.

Referências Bibliográficas

FROEHLICH, J. M. A novelesca reforma curricular das ciências agrárias e a sustentabilidade: novas demandas, velhos problemas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.5, n.2, p. 3-15, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção agrícola municipal. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 29 jul. 2008.

MELÃO, I.B. Produtos sustentáveis na alimentação escolar: O PNAE no Paraná. **Cadernos Ipardes**, v.2, n.2, p. 87-105, 2012.

PARANÁ-CIDADE. Plano de desenvolvimento regional: Relatório de diagnóstico - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Secretaria de desenvolvimento urbano. 2001. 265 p.

Paraná. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Documento-Base para o Programa Paraná Agroecológico /Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. –Curitiba : DIOE, 2011.67 p